Lola Aronovich

Lola Aronovich

- "*Oi. Bom dia! É aqui que trabalha a professora Lola Aronovich?*"

Lola Aronovich (**Dolores Aronovich Aguero**) é uma demagoga argentina e professora da Universidade Federal do Ceará, **que ganha quase R$ 18.000,00 de salário do Governo Federal** para ficar o dia inteiro na internet fazendo sua militância feminista e petista porca para meia dúzia de pessoas.

Marcelo Valle Silveira Mello (conhecido pelo apelido de cadeia Batoré) tentou incriminar diversas pessoas inocentes em seus blogs e mensagens de e-mail com conteúdo racista, misógino, homofóbico, xenófobo, preconceituoso e ameaçador, como o blogueiro Robson Otto Aguiar, o

youtuber Izzy Nobre, o ex-estudante de química e administrador de chans Cauê Felchar, o analista de sistemas Ricardo Wagner Arouxa e seu ex-comparsa Emerson Eduardo Rodrigues, que brigou com Marcelo depois de sair da cadeia. Marcelo usou a identidade falsa de seus desafetos com o objetivo de direcionar as investigações, inquéritos e indiciamentos da Polícia Federal e da Polícia Civil para eles, gerando transtornos e constrangimentos para seus inimigos. Lola Aronovich deliberadamente e propositalmente omitiu esse fato em seu blog na internet (Escreva Lola Escreva) que acompanha a trajetória criminosa de Marcelo e monitora o site Dogolachan, demonstrando interesse em prejudicar essas pessoas. O motivo seria o fato de Lola e Marcelo compartilharem um grande número de inimigos em comum.

Lola Aronovich e Patrícia Lélis

Além disso, Lola Aronovich foi condenada por chamar um inocente de estuprador. Dolores Aronovich foi condenada a pagar o valor de R$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) a título indenizatório, por chamar o professor Alexandre Andrada de estuprador por meio de suas redes sociais. Tudo aconteceu após sua amiga, Amanda Audi, ter acusado o professor universitário de ter cometido um estupro contra ela no Twitter. A denúncia de estupro havia sido arquivada por falta de provas e revoltada com o resultado, Lola publicou que sua amiga havia sido estuprada por um professor da Universidade de Brasília e a polícia mal havia investigado e encerrou o processo, ainda concluiu que o resultado foi um típico caso de machismo. Quando processada, reclamou em seu Twitter por receber um processo de um cara acusado de estupro. Lola Aronovich escreveu: "*Receber lição de moral de advogado de estuprador — é este o mundo em que nós ativistas vivemos*".

Eleitora do PT e do Lula

Ignorante em assuntos jurídicos, Lola Aronovich prometeu recorrer da decisão da juíza por não

entender que os desembargadores podem aumentar o valor da condenação, que foi muito baixo.

O advogado responsável pelo processo de danos morais argumenta que Lola Aronovich acusou Alexandre Andrada de estuprar Amanda Audi. Segundo ele, isso é injusto, já que o caso envolvendo Amanda Audi foi arquivado: "*O argumento jurídico para tanto foi a dúvida sobre o dolo, por parte do requerente, de praticar conduta criminosa. Diante disso, não há mais discussão jurídico-penal sobre o assunto*".

Atualmente o processo aguarda julgamento na segunda instância. Provavelmente os desembargadores vão manter a condenação e até mesmo aumentar o valor da indenização a ser paga por danos morais. Alexandre Andrada requereu a condenação da ré Lola Aronovich ao pagamento de R$ 15.000,00, a título de compensação por danos morais, vez que a ré publicou em suas redes sociais mensagens nas quais lhe imputou o rótulo de estuprador, e, portanto, criminoso, o que é deveras grave e afetou sua vida em sua totalidade, inclusive no âmbito profissional.

Índice

1 Lei Lola
2 Saiba mais:
3 Formação e carreira
4 Ativismo digital
4.1 *Escreva Lola Escreva*
4.2 Ataques
5 Controvérsias
6 Felipe Neto, Lola Aronovich e Manuela d'Ávila
7 Informação Bônus:

Lei Lola

É falta de Lola. Entendeu? Lola. kkkk

Mello, que tinha o costume de molestar a paz de Lola Aronovich (do blog Escreva Lola Escreva).

Ou seja, **a paz de uma só pessoa ensejou um conteúdo abstrato e genérico para todo um coletivo de "misóginos"**, o que sinceramente suspeitamos abarcar qualquer homem que tenha a ousadia de criticar acidamente o movimento feminista.

Só pode ser isso.

Essa lei outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal contra "quaisquer crimes praticados por meio da rede mundial de computadores que difundam conteúdo misógino, definidos como aqueles que propagam o ódio ou a aversão às mulheres" (Artigo 1º, inciso VII).

A lei, porém, nasce desmembrada, pois ela outorga competência à Polícia Federal para deflagrar persecução penal, mas não estabelece penas àqueles "que propagam o ódio ou a aversão às mulheres". Ou seja, é uma lei que tem apenas conteúdo moral. É uma lei capenga, pois tipifica o crime, mas não estabelece penas.

Saiba mais:

Lola Aronovich

Dolores Aronovich Aguero, mais conhecida como **Lola Aronovich** (Buenos Aires, 6 de junho de 1967), é uma professora universitária, blogueira, pedagoga e ativista feminista argentina, naturalizada brasileira.

É docente da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde integra os quadros do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução. Sua pesquisa é focada em literatura inglesa, cinema e questões de gênero.

Desde 2008 publica um *blog* chamado *Escreva, Lola, Escreva*, no qual trata de temas como machismo, misoginia, homofobia e racismo.

Em 2021 recebeu o título de cidadã cearense do governador do Ceará.

Formação e carreira

Dolores Aronovich cursou publicidade e propaganda na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), de 1986 a 1988, não concluindo o curso. Formou-se em pedagogia pela Associação Catarinense de Ensino em 2002. Concluiu especialização em letras na Universidade da Região de Joinville em 1998. Pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tornou-se mestre em letras em 2005 e doutora em 2009.

Trabalhou no jornal A Notícia como crítica de cinema e cronista de 1998 até 2008, tendo sido também colunista entre 2007 e 2012.

É professora adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2010.

Ativismo digital

Lola Aronovich

Escreva Lola Escreva

Lola Aronovich criou em 2008 o blog *Escreva Lola Escreva*, onde publica textos autorais e de convidados. Com 260 mil acessos mensais, a página acabou por se tornar uma das referências do movimento feminista no Brasil. Dedicado a crônicas sobre cinema e feminismo, com o tempo passou a abordar também temas como racismo, homofobia, direitos humanos, análise da publicidade e mídias de massa, aceitação do corpo e gordofobia.

No início de outubro de 2015, Aronovich foi alvo de uma campanha de difamação digital, quando foi criado em seu nome um site que pregava o discurso de ódio e que atribuía à professora a defesa de infanticídio de meninos, a queima de bíblias e a venda de medicação para a realização

de abortos, entre outros crimes. O site falso foi retirado do ar. A ativista recebe ameaças de morte e estupro com frequência por conta do seu trabalho pela igualdade de gênero.

Em abril de 2016, cartazes foram espalhados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contra o feminismo usando imagens da Lola como ilustração.

Ataques

Lola Aronovich, professora da Universidade Federal do Ceará.

Por seu trabalho, Aronovich tem sofrido inúmeros ataques virtuais e ameaças de agressão e morte. O ativismo e as denúncias feitas por ela levaram à prisão de alguns dos agressores, inclusive do *cracker* Marcelo Valle Silveira Mello, e resultaram em 2018 na aprovação pelo Congresso Nacional da chamada *Lei Lola* (Lei nº 13.642/2018), que atribuiu à Polícia Federal a responsabilidade pela investigação de conteúdos misóginos na internet.

Em 2020, Lola Aronovich recebeu fotografias da frente da casa dela por e-mail e ligações telefônicas de um homem que afirmava que iria matar Lola com o marido no dia 30 de dezembro. As informações foram divulgadas pela própria vítima, por meio das redes sociais. Conforme Lola, ela enviou o e-mail com as ameaças à Polícia Federal e solicitou um protocolo.

Controvérsias

Em outubro de 2021, Lola publicou em seu Twitter que iria recorrer de uma **decisão judicial que a condenou** a pagar o valor de 2,5 mil reais de indenização para um homem que ela acusou falsamente de ser "estuprador".

Felipe Neto, Lola Aronovich e Manuela d'Ávila

O youtuber Felipe Neto compõe o grupo de trabalho do Governo Lula contra o discurso de ódio na internet, instituído pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania de Silvio Almeida para apresentação de estratégias de combate ao discurso de ódio e ao extremismo nas redes sociais. Além do youtuber, outras figuras conhecidas fazem parte do grupo, entre elas Lola Aronovich, Manuela d'Ávila e o professor Pedro Hallal, que chegou a assinar um termo de ajuste de conduta por manifestação desrespeitosa contra o ex-presidente da República Jair Bolsonaro.

Confira quem são os 24 integrantes da sociedade civil no grupo de trabalho do Governo Lula:

– Manuela Pinto Vieira d'Ávila, que preside os trabalhos;

– Camilo Onoda Caldas, na condição de relator;

– Christian Ingo Lenz Dunker;

– Débora Diniz Rodrigues;

– Esther Solano;

– Felippe Mendonça;

– Felipe Neto Rodrigues Vieira;

– Guilherme Stolle Paixão e Casarões;

– João Cezar de Castro Rocha;

– Isabela Oliveira Kalil;

– Letícia Maria Costa da Nobrega Cesarino;

– Dolores Aronovich Aguero;

– Lusmarina Campos Garcia;

– Magali do Nascimento Cunha;

– Marcos Xukuru;

– Michel Gherman;

– Nina Santos;

– Patrícia Campos Mello;

– Pedro Rodrigues Curi Hallal;

– Rosane da Silva Borges;

– Ricardo Campos;

– Ronilso Pacheco;

– Rosana Pinheiro-Machado; e

– Rodney William Eugênio.

Informação Bônus:

Gustavo Guerra Rizzotto é um doente mental que chegou a ser internado compulsoriamente no Instituto Psiquiátrico Forense de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Faz parte da turma do Marcelo Valle Silveira Mello e do Emerson Eduardo Rodrigues. Nunca foi condenado criminalmente por nenhum crime, como racismo, por ser inimputável. Conhecido na deep web, possuía um plano de matar Lola Aronovich quando saísse do hospício e manicômio judiciário. Desde que foi liberado do manicômio, Gustavo começou a querer censurar tudo sobre ele na internet, inclusive vídeos no YouTube.

Facebook Page

Follow Share 3.7K people are following this. Be the first of your friends to follow this.

Follow us on Twitter !

Read or create/edit this page in another language

- **Lola Aronovich** in English

Ferramentas

Esta página foi editada pela última vez às 06h42min de 4 de janeiro de 2024.

Conteúdo disponibilizado nos termos da License CC BY-SA 3.0, salvo indicação em contrário.

Política de privacidade

Sobre a wiki EverybodyWiki Bios & Wiki

Exoneração de responsabilidade